



A CURA ATRAVÉS DA FÉ: Um olhar sobre as benzedeadas/rezadeiras alagoanas

CALHEIROS, KARLA RACHEL JARSEN DE MELO.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). MESTRE PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (MP-CECRE)
karlaarachel@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar e compreender como os ofícios de benzedeadas e/ou rezadeiras expressam-se atualmente no estado de Alagoas – região metropolitana – com base no mapeamento realizado pelo Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Alagoano desenvolvido pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Esse tem como metodologia o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC e seu objetivo consiste em identificar, documentar e registrar bens culturais de natureza imaterial para atender a demanda pelo reconhecimento e registro oficial de bens representativos da pluralidade cultural de grupos constituintes da sociedade brasileira. Para o desenvolvimento desta atividade, foram compiladas as informações obtidas in loco nos municípios alagoanos de Marechal Deodoro, Estrela de Alagoas, Dois Riachos e na capital Maceió, captando as informações por meio de entrevistas e registros audiovisuais a cerca dos ofícios estudados em questão. Mapeamentos oficiais pré-existentes, bem como novos bens identificados pelas populações locais junto ao grupo de pesquisa Nordestanças da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) durante os anos de 2014 à 2015 também fundamentam o presente trabalho. Mediante as informações levantadas observou-se a necessidade de evidenciar a existência de um seguimento de mulheres que, através do exercício da fé, ajudam enfermos, vivenciam e perpetuam os ofícios do benzimento e da reza na contemporaneidade. Além, foi realizada exposição fotográfica em abril de 2017 no Museu da Imagem e do Som – MISA, de Maceió, como uma forma de atualizar e reaproximar a população desses ofícios, além de visar o zelo e a salvaguarda desse patrimônio imaterial, valorizando a cultura popular alagoana e as práticas medicinais alternativas locais.

Palavras-chave: Benzedeadas; cura; cultura popular; medicina alternativa; fé.

ABSTRACT

This paper aims to analyze and understand how the trades of blessing and / or prayer are currently expressed in the state of Alagoas - metropolitan region - based on the mapping carried out by the Project for the Safeguarding of the Intangible Heritage of Alagoas developed by IPHAN - Instituto do Patrimônio National History and Artistic. This has as methodology the National Inventory of Cultural References - INRC and its objective is to identify, document and register cultural goods of an immaterial nature to meet the demand for the recognition and official registration of goods representative of the cultural plurality of constituent groups of Brazilian society. For the development of this activity, the information obtained in loco in the municipalities of Marechal Deodoro, Estrela de Alagoas, Dois Riachos and in the capital Maceió was compiled, capturing the information through interviews and audiovisual records about the studied crafts in question. Pre-existing official mappings, as well as new goods identified by local populations in the Nordestanças research group at the Federal University of Alagoas (UFAL) during the years 2014 to 2015 also support this work. Through the information gathered, it was observed the need to highlight the existence of a follow-up of women who, through the exercise of faith, help the sick, experience and perpetuate the blessing and prayers in contemporary times. In addition, a photographic exhibition was held in April 2017 at the Museum of Image and Sound - MISA, in Maceió, as a way to update and reconnect the population of these crafts,

in addition to aiming at the zeal and safeguarding of this intangible heritage, valuing culture popular from Alagoas and alternative local medicinal practices.

Keywords: Blessing; cure; popular culture; alternative medicine; faith

INTRODUÇÃO

Pesquisar a cultura popular alagoana para poder conhecer e redescobrir as tradições: a partir desse intuito surgiu o presente trabalho, baseado no mapeamento realizado pelo Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Alagoas, com base metodológica no Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Em decorrência das idas a campo, constatou-se a expressividade do ofício das benzedeadas/rezadeiras em várias localidades do território alagoano, a saber, no Agreste: Arapiraca, Estrela de Alagoas e Palmeira dos Índios; Bacia Leiteira: Batalha e Monteirópolis; Sertão: Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Pariconha, Ouro Branco e Senador Rui Palmeira. Está incluído, também, o município de Marechal Deodoro, situado a 31 quilômetros da capital, compreendido na Região Metropolitana.

O presente trabalho debruça-se em especificidade aos municípios de Dois Riachos, através da figura de dona Odete, e do município de Estrela de Alagoas, com dona Maria Anunciada, visitadas em campo pela autora do presente artigo durante a execução do Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de Alagoas, realizado entre os anos de 2014 e 2015. Além das localidades supracitadas, necessitou-se incluir, também, parte da região metropolitana de Maceió, mais especificamente os bairros: Chã de Bebedouro (dona Angelita), Forene (dona Maria Helena), Prado (dona Maria Augusta e Verônica) e Riacho Doce (dona Jacira ou Lola), além do supracitado município de Marechal Deodoro.

Espiritualidade, dinâmicas socioculturais e medicina popular se unem na expressão do ofício das benzedeadas, cujas mantêm viva a esperança de cura do corpo e da alma em suas comunidades de atuação. Munidas de toda sorte de folhas e ervas medicinais dos biomas regionais, junto a imagens de santos, rosários, oratórios e a palavras ditas por intercessão de Deus e do Espírito Santo, elas põem em prática conhecimentos que lhe foram recebidos por entidades espirituais e por tradição familiar ou sociocultural.

O artigo aborda aspectos referentes à prática da medicina popular, salientando a cura por meio da fé. Trata ainda de identificar, no ofício de benzer, algumas características e peculiaridades pertencentes a cada benzedeadas/rezadeira entrevistada.

Para compreender o ofício em tela, surge a necessidade de entender o que é o processo de cura: quem procura as benzedeadas e rezadeiras? Como desenvolveram o dom do benzimento? Quais elementos são utilizados em sua execução? Quais são as rezas proferidas? Bem como interessa, também, conhecer a caracterização espacial e ritualística referente ao ofício.

Para a elaboração deste artigo foram inicialmente realizadas as atividades de campo, estruturadas no que passamos a chamar de “andanças”. Nessas, a equipe de pesquisadores deslocava-se para os municípios compreendidos nesse estudo com o objetivo de estabelecer conexão com os moradores, autoridades nas searas da Educação, Cultura e arquivos públicos oficiais, para criar uma rede de contatos e apoio, resultando quase sempre em mudanças de caminhos e descobertas de novos sítios de pesquisa.

As entrevistas estão padronizadas no modelo de questionário do Projeto de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, com observações em texto aberto. Elas iniciam-se a partir de um tema ou questão pertinente ao assunto, fluindo naturalmente através das nuances do registro oral. Essa metodologia facilita o encontro com novas situações advindas do entrosamento com o cotidiano das entrevistadas. Também foram realizados registros fotográficos e audiovisuais das benzedeadas e rezadeiras, dos elementos marcantes que caracterizam seu ofício e a composição das imagens dos santos e dos ramos utilizados para benzer, a fim de registrar, também, a singularidade de cada uma delas. A fase subsequente consistiu-se em investigar conceitos e teóricos afins no concernente à benzeção, benzedeadas, medicina tradicional, curandeirismo e medicina popular.

Mediante o exposto, após a conclusão dessa etapa das andanças e pesquisa, foi possível realizar uma exposição fotográfica no Museu da Imagem e do Som (MISA) em Maceió, intitulada “Entre Panos e Ramos: olhares sobre as benzedeadas alagoanas”, junto a outras três participantes e fotógrafas tanto do Projeto do Patrimônio Imaterial de Alagoas, quanto do grupo de pesquisa Nordesteanças (UFAL). Compartilhando do mesmo encantamento, as três pesquisadoras lançaram seus olhares para essas mulheres que fazem uso de seu dom em benefício dos outros, visando homenageá-las em suas práticas através da fotografia.

A exposição retratou as peculiaridades de cada entrevistada, documentou-as a fim de estimular a conservação de seus ofícios e informar à população alagoana que,

apesar de escassas, as benzedeadas e as rezadeadas de Alagoas ainda existem e atuam, justificando, também, a urgência no desenvolvimento de ações e políticas públicas para a salvaguarda deste patrimônio.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Laplatine e Rabeyron (1989) a definição para benzedeadas consiste em pessoas que praticam a medicina popular vinculada à religião, ou seja:

O benzedor(a) é o indivíduo que “trata”, “benze”, “cura”, esconjura, recorrendo essencialmente a um segredo que lhe foi legado por um parente, amigo, por meio de leitura ou aparição espiritual. Ele é, pois, um intermediário entre o homem e o sagrado, devendo conservar escrupulosamente esse ritual (Laplantine e Rabeyron, 1989, p.52).

Além disso, as benzedeadas possuem características próprias de curar: elas unem os misticismos da religião junto aos conhecimentos da medicina popular (OLIVEIRA, 1985).

Historicamente, o ofício da benzeção remonta à Idade Média, onde as mulheres que detinham o dom de curar eram frequentemente perseguidas e/ou torturadas e lançadas vivas à fogueiras até a morte, posto que a Igreja Católica, detentora de grande poder político-religioso, qualificava, muitas vezes, os atos de curandeirismo e benzimento como bruxaria – crime este passível de morte por meios hediondos. Com a criação do Tribunal do Santo Ofício, as acusadas recebiam julgamento pelos crimes de benzeção por irem de encontro aos dogmas da Igreja, e portanto, também contra Deus (OLIVEIRA, 1985, p.21).

No período do Renascimento, as noções em respeito ao que é o corpo e o que é a alma modificaram-se socialmente, passando a não mais serem entendidas em unicidade. Ademais, com o surgimento da clínica médica em meados do século XVII, a noção de "doença" também se modificou e assumiu um contexto mais técnico, afastando ainda mais as qualificações de magia e bruxaria para os atos de curandeirismo. Paulatinamente acontece uma cisão entre ciência e cultura e o ofício da benzeção foi sendo incorporado pela sociedade enquanto uma medicina alternativa.

As benzedeadas detêm um vasto conhecimento de orações e preces. Em sua maioria, apegam-se às imagens religiosas dos "catolicismos" popular e institucional. São exemplos: Jesus Cristo, Papa João Paulo II, São Jorge, Padre Cícero, Nossa Senhora Aparecida, Frei Damião, Santa Terezinha, Santa Luzia, Santo Onofre, Nossa Senhora da Guia, entres outros. Esse fato pôde ser comprovado durante as visitas a campo, bem como também foram constatadas as presenças de elementos outros tais quais uma diversidade de velas, ramos, terços e altares nas residências das benzedeadas e rezadeiras entrevistadas, tal qual ilustrado nas figuras 1 e 2.

Nas figuras 1 e 2, respectivamente, benzedeadas: Josefa (Marechal Deodoro) e Jacira (Riacho Doce – Maceió). Vale pontuar que em ambas as residências se sobressaem os altares com as imagens religiosas.



Fonte: Acervo fotográfico de Karla Calheiros e Jessica Conceição, 2017.

Há notadamente forte adoração aos(as) santos(as) do catolicismo popular. Através da fé e do intermédio do sagrado é que as mazelas humanas são curadas, segundo a crença popular, podendo, assim, então, alcançarmos o equilíbrio do corpo e da alma através da reza.

Algumas das entrevistadas relataram que o dom da cura foi atribuído a elas para a realização do ofício por Deus, seja mediante o nascimento ou após o acontecimento de visões, mirações, sonhos com anjos e audição de vozes; remetendo ao entrelace das dimensões materiais e imateriais. Uma das entrevistadas, Maria Helena, mencionou que a benção vem de gerações na sua família: sua mãe, avó e avô eram benzedores e, através da observação do trabalhos deles, ela aprendeu e se dedicou ao ofício.

No entanto, nem todas as benzedeadas são de religião católica, algumas estão em contato com outros seguimentos doutrinários, geralmente de matriz africana, como é

o caso da Umbanda e do Camdomblé, fato esse que deixa ainda mais rica de simbologia as práticas dessas mulheres.

Durante o desenvolvimento das pesquisas, foi possível observar uma certa resistência por parte das benzedeadas entrevistadas em relatar que são de vertente religiosa de matriz africana ou indígena em decorrência do preconceito dirigido pela sociedade. Das nove entrevistadas, apenas duas (Maria Augusta e Verônica) afirmaram ser, também, vinculadas à Umbanda e ao Candomblé, respectivamente. Todas as outras, ainda que com elementos figurando o vínculo com as matrizes africanas ou indígenas expostos em suas casas e altares, afirmaram serem estritamente católicas.

Na casa de Angelita, por exemplo, existia um chifre de búfalo acima da porta que dava acesso à sala-de-estar, peça essa característica do orixá Iansã. Havia, ainda, um altar, de acesso restrito, em um dos cômodos da residência, escondido por uma cortina, onde foi possível constatar a presença de imagens de alguns orixás, como Iemanjá e Ogum. No que diz respeito a Jacira, arco e flecha indígena e imagem da Índia Jurema eram elementos presentes em seu altar.

Desta maneira, foi possível observar que essas variações de simbolismos e expressão religiosa das benzedeadas são fundamentais para compreender o modo como elas se definem, se apresentam para o público e fazem utilização dos recursos terapêuticos; remuneração ou não do trabalho realizado também é um aspecto importante (OLIVEIRA, p.31). A diferenciação entre elas, possibilita compreender a forma como encaram a vida, constroem sua visão de mundo e o modo como realizam o ofício de benzer.

O benzimento costuma iniciar-se com o ato da benzedead¹ fazendo o sinal da cruz compassadamente, e, em seguida, realizando as orações junto ao doente (seja criança, adulto ou animal) e, eventualmente, isto é feito com um ramo de planta ou ervas em punho, tais são exemplos: Vassourinha de botão, Pinhão Roxo, Agaroba, Pinhão Brabo, Carrapateira, etc.

¹ Segundo alguns pesquisadores as benzedeadas/rezadeiras Segundo Loyola (1984, p.94) a benzedead se limita a rezar em cima da cabeça do enfermo, não receita medicamentos e reza fazendo o sinal da cruz. Já o curandeiro penetra no sobrenatural, ou seja, consegue se conectar com forças superiores.

Segundo as benzedeadoras Maria José (Marechal Deodoro) e Maria Helena (Maceió), os ramos que estiverem disponíveis nas residências delas ou do local a ser realizado o benzimento será utilizado na ausência da erva mais apropriada, uma vez que, segundo as citadas, "o que vale é a fé". Maria Helena ainda ressalta que "[...] Até com o galho de avenca eu curo. Mas, se você não tiver fé, nem o Papa te cura".

A reza é um dos principais instrumentos para a cura dos enfermos segundo as benzedeadoras, ou seja, a força da palavra pronunciada distancia o mal que atua no indivíduo. Muitas vezes, as palavras que são ditas no decorrer da reza são irreconhecíveis, ora por serem desferidas em baixo tom, ora por serem apenas veículos da intenção da rezadeira, não importando tanto seu significado real. Segundo Castro e Melo (2007, p.20), essa distorção ocorre devido às preces serem transmitidas através da tradição oral.

Dado o exposto, optamos majoritariamente por ressaltar as vozes de dona Maria Helena, Maria Anunciada, Angelita e Maria José, uma vez que são mais inteligíveis, em tom mais alto, tornando compreensível alguns trechos importantes da reza, a exemplo de Maria Helena, que versa: "Deus é o Sol, Deus é a Lua, Deus é a claridade e Deus é as três pessoas da Santíssima Trindade". Durante os benzimentos é costume rezar o Pai Nosso, Creio em Deus Pai, Ave Maira, Salve Rainha, A Estrela do Céu, os Sete Matrimônios, etc. Além das orações mencionadas, pode-se também rezar o terço mediante necessidade apresentada pela situação, segundo relata dona Maria Helena.

Importante salientar que as supracitadas rezadeiras lecionam que as rezas devem acontecer no período diurno devido a presença da luminosidade do sol. Apenas casos de urgência são exceções permitidas a serem realizadas após às 17h.

Durante o benzimento, vários gestos são realizados em frente ao enfermo. A maioria das benzedeadoras faz o sinal da cruz com o ramo empunhado, tocando, com ele, a pessoa que está sendo curada (figura 03). Após a finalização da oração, é observado se o ramo veio à murchar, uma vez que isto é sinal de que havia a presença do chamado "mal-olhado". Leciona ainda dona Odete, em entrevista, que caso o ramallete venha a murchar, ao final da oração, quando tocar o lado direito do enfermo, significa que o "mal-olhado" adveio de pessoa do sexo feminino; para o caso de murchar no lado esquerdo, adveio de pessoa do sexo masculino.

Figura 03- Benzedeira: Maria Helena (Maceió – bairro: Forene)



Fonte Acervo fotográfico de Karla Calheiros, 2017.

É importante ressaltar que dentre os os municípios pesquisados, constata-se que a benzeção e a reza são práticas desenvolvidas, sobretudo, por mulheres: “A presença da mulher é marcante no mundo da credence e é ela, numa maioria quase absoluta, que conhece o segredo das palavras e dos gestos capazes de exorcizarem o mal” (Gomes & Pereira, 1989, p. 16). Ainda, segundo Castro e Melo (2007, p.19) as praticantes desse ofício também tinham o costume de velar e rezar por defuntos.

Dentre as doenças corriqueiras para as quais as benzedeiros são consideradas especialistas, estão: espinhela caída ou peito aberto, mau olhado, ventre virado ou caído, dor de cabeça, "moleza" no corpo, indisposição, ferimentos, câncer, "resguardo quebrado", feridas na boca, contusões, difteria, entre outras.

Segundo a benzedeira Maria Anunciada (Estrela de Alagoas) o problema que mais chega nos adultos que adentram sua residência em busca de seus serviços é o mau olhado, conhecido também por inveja. Nesse caso, segundo ela, o pecador deve rezar, para o alívio desta enfermidade, o "Creio em Deus Pai" e oferecer a cura a Deus.

No que diz respeito às crianças, geralmente as enfermidades mais comuns são febre e problemas no pulmão, além do pedido de benzimento em prevenção e proteção contra males de qualquer ordem. Em entrevista, dona Maria Anunciada

mencionou que nos casos onde não há o efeito esperado da cura, a benzedeira aconselha aos responsáveis da criança a levarem-na para o hospital.

Além das doenças mencionadas anteriormente, as mulheres/homens também procuram as benzedeiros devido à separação em relacionamentos amorosos, para benzer currículos e outras graças que o cliente deseje almejar, fato esse mencionado pelas benzedeiros Angelita e Maria Helena – ambas de Maceió.

Durante alguns procedimentos são utilizados objetos como garrafas de água, fios de linha e panos/toalhas brancos para facilitar o diagnóstico da doença do cliente que pretende se benzer (Sant' Ana; Serggiaro, 2008). A benzedeira Josefa, do município de Marechal Deodoro, também usa panos ou toalhas na cor verde, uma vez que, segundo essa, a cor verde representa a natureza e igualmente à cor branca, pode vir a facilitar o processo de cura.

A "espinhela caída" ou "peito aberto", é um mal conhecido também como "Lumbago", para o qual é necessário ingerir medição da seguinte maneira: com o pano ou toalha na cor branca ou verde (apenas a benzedeira Josefa relatou usar o pano na cor verde), mede-se do dedo anular até o cotovelo do paciente. Tomando este tamanho como referência, mede-se, também, de ombro a ombro e, caso a medida do pano não for igual para ambas as distâncias, o significado é que o doente está com o mal da espinhela caída; fato esse relatado nas entrevistas com as seguintes benzedeiros: Maria Anunciada (Estrela de Alagoas), Odete (Povoado Pai Mané – Dois Riachos), Maria Helena (Maceió – Forene) e Maria Augusta (Maceió – Prado).

Após a confirmação da doença, é realizada a benção rezando-se o Pai Nosso e oferecendo-o a Nossa Senhora para o chamado "fechamento do corpo". Após o procedimento, é realizada uma nova medição para confirmar se o corpo foi fechado, como mostra a figura 04 abaixo, da benzedeira Maria Anunciada.

Figura 04- Maria Anunciada medindo se a criança está com a espinhela caída.



Fonte: Acervo fotográfico de Taísa Theberge, 2015.

A maioria das benzeções são feitas nas residências das benzedadeiras, geralmente de fácil localização, uma vez que é comum aos moradores da região saberem informar onde é possível encontrá-las (Castro e Melo, 2007, p.19). São usualmente construções simples e modestas, com oratório e poucos móveis. Em caso de doenças mais graves, as benzedadeiras se deslocam até a casa do enfermo. Conforme relatado durante as pesquisas in loco, as benzedadeiras Angelita, Josefa, Maria Helena e Maria José ainda hoje se deslocam para atender aos enfermos nos municípios alagoanos de Boca da Mata, Massagueira, Pão de Açúcar e Coruripe.

O atendimento aos que necessitam é ilimitado, as benzedadeiras sempre estão dispostas a ajudar muitas vezes sem obter retorno financeiro algum, como evidencia a benzedeira Maria José em uma das frases ditas durante a entrevista “As palavras de Deus ninguém vende”. No entanto, os usuários que são benzidos levam presentes como velas para o oratório das benzedadeiras ou imagens de santos, segundo Maria Helena “o que Deus tocar no teu coração é o que eu mereço”.

Acompanhando o cotidiano dessas mulheres, observou-se uma grande quantidade de pessoas recorrendo à essas para obter variadas curas. As benzedadeiras chegam a atender vinte pessoas por dia, fato observado durante visita na residência de Angelita, em Maceió.

Constatou-se mediante os fatos aludidos que o intuito delas é de proporcionar a cura do seu próximo por meio da fé. Fazendo jus a seguinte afirmação: “Quem te cura

não sou eu, quem te cura é Deus”, confirmando que os detentores desse ofício são uma forma de aproximação entre a divindade e o enfermo.

Após compilar os dados das entrevistas, referências bibliográficas e registros visuais percebeu-se que o ofício de benzeção encontra-se em iminência de desaparecimento. As benzedeadas ou rezadeiras, não só de acordo com as referências bibliográficas, mas também considerando-se, principalmente, a análise de campo, são em sua maioria idosas e grande parte delas já faleceram. Outro agravante é que o ofício não está sendo passado às novas gerações por falta de interesse por parte dos familiares das benzedeadas. Excetuando-se, dentre todos os casos das entrevistadas, o neto da benzedeadada Maria Augusta que aprende as rezas e observa todas as vezes que a avó realiza o ofício.

Averiguando a necessidade de valorar essas mulheres para a sociedade alagoana, em meios a panos e ramos, os olhares das fotógrafas Karla Calheiros, Jessica Conceição, Ingrid Rodrigues e Taísa Theberge capturam momentos singulares que resultaram na exposição que ocorreu em abril de 2017 no Museu da Imagem e do Som de Maceió.

A formação dessa “consciência preservacionista” junto às novas gerações, é portanto, fundamental para a continuidade da preservação dos bens culturais, cujo desaparecimento, sabemos bem, constitui, em geral, uma perda irreparável, seja de um monumento antigo, seja de conhecimentos e de modos de vida (IPHAN, 2012, p.15)

A exposição contou com vinte e duas fotografias de cinco benzedeadas que também subsidiaram esse artigo: Angelita, Maria Augusta, Josefa, Jacira (Lola), Maria Anunciada e Maria Helena. Com a repercussão da exposição nas mídias sociais e em telejornais, possibilitou-se que muitos visitantes pudessem adentrar nesse universo tão pouco conhecido e que é alvo constante de preconceito. Dona Maria Augusta esteve no museu junto a sua família para apreciar a exposição e receber homenagem, em registro nas figuras 05 e 06 .

Figuras 05 e 06- Vista da Exposição Entre Panos e Ramos: Olhares sobre as benzedeadas alagoanas. A figura 06 mostra a benzedead Maria Augusta durante a entrevista para uma transmissora de televisão.



Fonte: Acervo fotográfico de Karla Calheiros, 2017.

Além das fotografias, durante a exposição também foi passado um filme sobre uma das benzedeadas, Angelita, realizado em curso DocLab, promovido pela instituição Serviço Social de Comércio (SESC) de Maceió, com o tema de benzedeadas onde duas das fotógrafas Karla Calheiros e Jéssica Conceição participaram da elaboração do documentário e o disponibilizaram para este momento da inauguração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas e de uma pequena, mas imprescindível revisão bibliográfica acerca do tema, observou-se que o ofício da benzeção ainda constitui um elemento estruturante das dinâmicas sócio-culturais dos municípios estudados. O cotidiano das benzedeadas entrevistadas é composto por rezas, benzeções, ramos, panos e curas em geral para todos, a qualquer hora, sem restrições. A demanda constante de usuários dos seus serviços em frente às suas residências demonstram o quanto essas mulheres são úteis para a comunidade.

Conforme observado nas visitas de campo, constatou-se que as benzedeadas/rezadeiras são guardiãs de sabedoria e técnicas milenares, como afirmam Castro e Melo (2007). A partilha desses conhecimentos em prol da saúde comunitária faz com que essas benzedeadas passem a cumprir o papel que seria do Estado na promoção da saúde daqueles que não dispõem de dinheiro e/ou de acesso aos serviços públicos de saúde. Por conta da ausência destes serviços públicos de saúde em alguns municípios visitados, a situação de

vulnerabilidade social dessas senhoras fica ainda mais evidente, principalmente em relação a suas próprias condições de saúde.

A eficácia simbólica do ofício dessas curadoras é um aspecto indubitável do alcance das curas proporcionadas. Essa sabedoria tradicional, outrora relegada pela academia ao estigma de credice, atualmente constitui parte indubitável de uma seara de conhecimentos nos foros das ciências, haja vista os aspectos psicossomáticos que envolvem a relação dos seres humanos com as crenças, medos, desordens culturais e sociais.

No entanto, perante o quadro de vulnerabilidade social apresentado, corre o risco de tal saber e técnica desaparecer por questões ligadas às dificuldades de transmissão por falta de valorização, visibilidade, credibilidade do ofício frente à frágil e pouco divulgada compreensão de seus significados.

A elaboração desse artigo buscou trazer a compreensão de que sem políticas culturais para salvaguardar este ofício, como ações educativas ou expositivas, tal qual a realização da exposição fotográfica voltada para o reconhecimento desse bem cultural, não haverá mudanças significativas no que diz respeito à valorização dessas mulheres detentoras do saber, cuja perda seria constituiria um dano irreversível ao patrimônio cultural imaterial alagoano.

Dado o exposto, fica clara a necessidade de investimento em ações de políticas públicas concernentes à manutenção dos ofícios de benzedeira e rezadeira por se tratarem de tradição secular. Políticas públicas de saúde e apoio específico às questões das mulheres com recorte de idade também devem ser considerados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, José Pimentel. **Medicina Popular em Alagoas**. 2013.

CASTRO, Bárbara Emanuela da Rocha; MELO, Kelly Cristina Baeta de. **Benzedores e Sentinelas: Idosos são guardiões de tradições milenares**. UFAL. 2007.

GOMES, N. P. de M. & PEREIRA, E. A. **Assim se benze em Minas Gerais**. Juiz de Fora, Mazza/EDUFJF, 1989.

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. Átila Bezerra Tolentino (Org.) - João Pessoa: Superintendência do Iphan da Paraíba, 2012.

LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P. **Medicinas paralelas**. São Paulo: Brasiliense. 1989.

LOYOLA, Maria Andréa. **Médicos e Curandeiros: conflito social e saúde**. São Paulo: DIFEL, 1984.

OLIVEIRA, Eida Rizzo de. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINHO, Lucas Fernandes. **Benzedouras, mulheres com dons nas mãos e nas palavras, um estudo sobre as narrativas da benzedura na cidade de farias brito - ce, final do século XX e início do XXI**. Disponível em:

<<http://fedathi.multimeios.ufc.br/chec/2015/anais/Eixo8/BENZEDEIRAS,%20MULHERES%20COM%20ODONS%20NAS%20M%C3OS%20E%20NAS%20PALAVRAS,%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20AS%20NARRATIVAS%20DA%20BENZEDURA%20NA%20CIDADE%20DE%20FARIAS%20BRITO%20-%20CE,%20FINAL%20DO%20S%C9CULO%20X.pdf>>. Acesso em 17 de junho de 2017.

SANT' ANA, Elma; SEGGIARO, Delizabete. **Bezedeiras e Benzeduras**. Porto Alegre: Alcance, 2008.